Apocalipse

– A new losted world, a Filed System

Uma historia sobre o fim do mundo, o que aconteceu depois da explosão enfim é relatado. Um grupo de cientistas (15) das 8 nações mais poderosas do mundo (brasil, china, eua, Inglaterra, russia, coreia do sul, israele Alemanha)

1. Nossa missão (aqui eles recrutam sobreviventes e criam uma comunidade na russia, o grupo que tinha 2 cientistas e 4 pessoas se tornouuma nação com 15 cientistas de diferentes áreas e 34 civis)
2. A base de ionorvatsos cientistas fortalecem varias pesquisas sobre a atual terra)
3. As relíquias da terceira guerra (eles descobrem uma forma de voltar no tempo e reestabelecer as ordem do mundo, saindo para buscar peças e minerais em diferentes áreas, nessa missão, 2 morrem)
4. control drop (na busca eles descobrem o poço, onde libertam os control drop)
5. Máquina do tempo (com a ajuda dos phiurus, eles criam a maquina do tempo, porém estabelecem fúrias nos astrhoigh. Para criar essa, um se suicida)
6. Uma longa viagem (viajando e tentando impedir as merdas dos governos, eles percebem que que é algo mais complexo, além disso, eles são atrapalhados pelo grupo)
7. O efeito borboleta (eles descobrem, com ajuda dos phiurus, a existência de kleber e tem que mata-lo ou o mundo permanece)
8. A guerra entre humanos e astrhoight (os astrhoight se revoltam contra os cientistas que com a ajuda dos phiurus criam uma puta arma de carvalho para manda-los de volta ao control drop)
9. Sentimentos aparthaid (os aphartaid os ajudam pois o exercito contra é mil vezes maior, porém um deles acaba morrendo pela primeira vez na historia 10 morrem)
10. Presos (a maquina do tempo quebra e construir outra discretamente é uma complicada tarefa, eles precisam convencer os aparthaid a os levar de volta ao seu tempo 2 morrem)
11. Eu já fui quinze (ele volta para o presente onde conta a sua historia mas esconde os 14 mortos)
12. Nos salvamos o mundo. (o novo mundo é mostrado, porém os astroght não acabaram completamente)

Paginas estimadas: 350

1. Nossa missão

Planeta terra, 2031 – 1 dia após a queda do grande míssil. Richard

Senti um grande impacto, os pisca-alertas dispararam, tentei contato com a central, mas não obtive uma resposta sequer. A nave tem retentores e produtores de ar, ainda estou preso ao cinto e a única janela que posso ver me mostra o chão, ela despencou. Uma gigante de 70 metros ao chão, pesando quase 2 toneladas simplesmente caiu como um leve dominó. Se que nesse momento minha equipe não irá mais vir a minha busca, estou sozinho sem ouvir o lado externo. Tento agora puxar a alavanca para me retirar do banco, sem sucesso, parecia emperrada. Estudei cada ponta dessa máquina e sei que ela só funciona, cada miséria coisa, só funciona com a energia ativada, não sei se já foi toda utilizada, tenho quase certeza que não, era para as baterias durarem alguns anos. Tento com mais esforço de toda a forma retirar o cinto, e realmente não há jeito, os tantos engenheiros estudaram essa nave e a planejaram por anos, mas esqueceram de pôr um cinto removível. Na verdade, o pior dele é que é realmente firme, não é um de algum tecido frágil que com uma faca da para cortar, é o cinto mais firme desse universo, com toda a velocidade da partida com certeza isso é necessário.

A parte de trás da minha seção de carga tem o armazém de alimentos e os geradores elétricos do foguete. Só preciso de uma forma de alcançá-los. Procuro por algum botão que possa me servir e lembro de duas coisas:

1. Preciso da confirmação da central para ativar qualquer coisa
2. Essa merda tá desligada

Estou começando a entrar em desespero o lugar é pequeno e tenho quase certeza que meu ar vem ficando escasso. Tento loucamente retirar-me do assento, me bato loucamente na cadeira tentando de toda a forma uma forma de sair. Não deu. Um berro desesperado vem e com isso me recluo e tento voltar à calma. Pensando realmente aquilo parecia sem saída, quando olho à minha direita uma luz no fim do túnel, não, é sério, uma pequena luz verde vem dali e me lembro do droid auxiliar que vem nos ajudar a controlar a nave (eu admito que ele é uma boa companhia). Parece que ele me chamava, exatamente na hora que pensei não haver jeito, lá vem esse gostosão me dar uma saída. puxo sua alavanca e agora sim, ele tinha bateria própria, estava completamente carregado, um robozinho em formato de carro com uma carinha simpática se liga automaticamente.

“que função devo realizar”

A comando de voz, com a maior leveza que já senti o mando:

“Ative os motores da nave”

O bichinho era rápido, espero alguns instantes e a energia enfim liga, meu deu, que alivio! Agora minha chance 0 de sobreviver se torna 0,1. Solto o cinto e enfim me vejo em pé, não sei por que graça divina minha nave caiu de uma forma que não fiquei de lado. Estava meio tonto, mas tinha muito mais com que me preocupar. A primeira coisa que faço imediatamente é ir pegar um pouco de comida, era desidratada para tornar leve o compartimento. Mesmo meio estranhas, aquelas pequenas barrinhas iriam me garantir uma nutrição enorme. Existiam mais de 20 mil e apenas uma me garantiria a refeição diária.

Na esquerda de minha cadeira, havia um armário com os equipamentos que eu usaria se tivesse aportado em marte. Logo ao lado ficava as roupas que usaríamos para pisar no solo avermelhado. E do outro lado uma maleta, com armas. Lembro-me que disseram que só usaríamos caso a vida lá nos causasse grandes riscos ou se ao voltarmos à terra caíssemos em uma ilha de canibais. Agora não serviria para nem um nem outro.

Já com a energia ligado procurei comunicação com qualquer pessoa, literalmente qualquer um a qualquer distância dali.

Não restam dúvidas, se houveram sobreviventes, são poucos. Tento contato com a nave dos meus companheiros, mas pelo jeito a explosão afetou o sinal. Estou em Michigan, Estados Unidos, sei que em meu território nacional existem outros localizados nos seguintes 4 estados:

– Carolina do sul

– Washington

– Florida

– Oklahoma

Ainda não sei sobre a situação fora da nave, tenho alimento para permanecer aqui por um bom período.